



Sempre fui um cara muito machista em relação a algumas coisas. Aprendi com meu pai a noção do que é ser homem, mas sinto atualmente que isso precisa de algum modo ser modificado, porém tenho muita dificuldade. Alguma dica?

A.C. Belo Horizonte/MG.

Bem, no mundo de hoje não há lugar para o machismo. Faz-se imprescindível pensar as masculinidades a partir de uma ótica que produza uma quebra com o referencial de homem existente em sociedade: um homem cansado e angustiado, marcado por uma herança patriarcal que já não mais se sustenta nesse território de exploração, arbitrariedades e violência do qual ele mesmo é uma das principais vítimas. Ao mesmo tempo em que uma masculinidade firmada cria privilégios para os homens que se apropriam de uma representação legitimada por uma ideologia distorcida, mas assumida como verdadeira, ela aprisiona e escraviza os mesmos em decorrência de um suposto benefício do patriarcado. A violência é ensinada como recurso para estancar ou externalizar a pressão, cobranças e conflitos, em detrimento ao diálogo e do contato com o sentimento, que muitas vezes é negligenciado.

A reconceituação das masculinidades deveria se iniciar entre as crianças, interrompendo o fluxo de ódio, desinformação e hostilidade através da coerção, que seria a implementação e concretização de leis que visam punir os crimes de ódio como racismo, homofobia e violência contra a mulher e do consenso, no qual atua a educação. Posicionamentos que propiciem a ideia de igualdade.

Como você já é um homem adulto com um tipo de masculinidade que seu pai enxergou como a correta para seu desenvolvimento, o caminho é mudar esse paradigma se informando, buscando auxílio em uma terapia ou se unindo a grupos de homens que discutem e problematizam às masculinidades. Os diálogos e falas contemplados em debates e encontros sociais são emergentes e providenciais, tornando-se fundamental para a promoção das transformações sociais acerca do que é ser homem.



Não me sinto confortável algumas vezes pelo excesso de sexo sem compromisso, mas ao mesmo tempo sinto que isso não deveria ser algo que incomoda. Não sei o que pensar sobre.

R.E. São Luís/MA

A liberdade sexual vem trazendo esse paradigma cada vez mais forte. A você eu apresento o conceito de Sociossexualidade, que se refere ao entendimento dos comportamentos sexuais desprovidos ou não de compromisso social e conexão emocional, reivindicando o processo de autonomia sexual como ingrediente necessário para dissipar crenças particulares aprendidas desde a infância acerca do que é sexualidade e como ela deveria ser vivida. Esse conceito identifica a partir dos valores pessoais qual a atividade sexual que pode trazer mais satisfação para o próprio indivíduo sem englobar culpa, arrependimento, frustração ou quaisquer outros sentimentos negativos acerca da vivência sexual.

Enquanto a sexualidade for tratada como um tabu pouco avançaremos na prática a respeito dessas novas categorias, mas o debate acerca do tema é cada vez mais presente já que tem havido uma quebra nas noções de encontros e relacionamento – principalmente desde a chegada da internet. Seria interessante desenvolver um modo autônomo de se relacionar casualmente sem que isso implique seguir modelos que de certa forma estão no pano de fundo moldando atitudes e expectativas, como no caso de homens seguirem a narrativa de serem garanhões, desprendidos, pegadores e mulheres estarem no oposto disso. A autonomia desconstrói essa ideia ao confrontar justamente as interações que continuamos a construir como sociedade, que permanecem tão ou mais complexas quanto as de gerações e séculos anteriores. O sexo pode tornar-se um assunto um tanto mais palatável, acessível e menos rodeado por mitos e mistérios, ainda que jamais será descomplicado.

A educação sexual possibilitaria a você ou qualquer outra pessoa com esse tipo de dúvida, o desenvolvimento de mais autoconfiança, seja para reivindicar o próprio prazer, aceitar seus desejos ou para posicionar-se em relação aos seus comportamentos e necessidades sexuais. É preciso desconstruir para reconstruir. Só assim os sentimentos de inadequação podem se dissipar.